

Júlia Fialho Soares<sup>1,2</sup> e Natividade Ferreira Fagundes<sup>1</sup> (orient.)

1 - Jardim Botânico de Porto Alegre, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul; sjuliafialho@gmail.com; natividad-fagundes@fzb.rs.gov.br

## Introdução

Os epífitos são plantas que, durante todo o seu ciclo de vida ou apenas em parte dele, utilizam outras plantas, denominadas forófitos, como suporte físico para o seu desenvolvimento (MADISON, 1977). Manifestam este hábito tanto plantas avasculares, como musgos, hepáticas e antóceros, quanto vasculares, como samambaias e licófitas e várias angiospermas (ELLIS *et al.*, 2015).

Cerca de 10% da flora vascular mundial é composta por epífitos, os quais ocorrem principalmente em florestas úmidas tropicais e subtropicais (MADISON, 1977). Esta grande diversidade de espécies está incluída em diferentes grupos taxonômicos, como em orquidáceas, bromeliáceas, cactáceas e pteridófitas. Os epífitos contribuem para a manutenção da diversidade biológica e para o equilíbrio da interação entre as espécies (COIMBRA-FILHO *et al.*, 1973). Nas florestas pluviais neotropicais, 30% a 50% da flora vascular corresponde a este grupo de plantas (BENZING, 1990).

A aquisição e o armazenamento de água são os fatores abióticos mais relevantes para o crescimento dos epífitos (ZOTZ & HIETZ, 2001), de forma que pequenas alterações ambientais podem prejudicá-los. Assim, o estudo deste grupo e de suas características quantitativas e qualitativas constitui um importante recurso para evidenciar espécies indicadoras e avaliar o grau de interferência antrópica em ambientes perturbados (WAECHTER, 1992).

Os objetivos deste estudo são identificar todas as espécies de epífitos vasculares ocorrentes nas áreas de vegetação natural do Jardim Botânico de Porto Alegre, além de classificá-las de acordo com sua categoria ecológica.

## Material e Métodos

O Jardim Botânico de Porto Alegre abrange 36 ha (FZB/RS, 2014), com áreas manejadas onde se encontram prédios, coleções, gramados, canteiros ajardinados e campos manejados, e também áreas não manejadas, isto é, de vegetação natural, incluindo um relicto de campo dos morros graníticos de Porto Alegre - área de conservação *in situ*.

Foram realizadas expedições de coleta periódicas desde janeiro de 2017, buscando material botânico, principalmente em fase reprodutiva. As plantas amostradas foram fotografadas, identificadas e herborizadas, as quais serão incluídas no herbário HAS.

## Resultados Preliminares e Discussão

Até o presente momento, foram identificadas 12 espécies de epífitos vasculares pertencentes a cinco famílias (Tabela 1): Polypodiaceae (cinco espécies), Bromeliaceae (três espécies), Cactaceae (duas espécies), Dryopteridaceae (uma espécie) e Lomariopsidaceae (uma espécie). Exemplos de espécies registradas neste estudo são mostradas na Figura 1.

É importante ressaltar a escassez de espécies amostradas em fase reprodutiva neste estudo. Alguns indivíduos foram avistados e estão sendo monitorados para análise durante o seu período de floração ou frutificação. Portanto, expedições serão realizadas ao longo do restante do ano a fim de abranger todas as estações, principalmente a primavera, que é o principal período de floração. Após análise mais aprofundada dos indivíduos nas áreas de estudo, as espécies serão classificadas conforme sua categoria ecológica. Além disso, outras características ainda podem ser investigadas e relacionadas ao epifitismo.

Tabela 1. Epífitos vasculares ocorrentes em áreas de vegetação natural do Jardim Botânico de Porto Alegre.

Família	Espécie
Bromeliaceae	<i>Tillandsia aeranthos</i> (Loisel.) L.B.Sm.
	<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.
	<i>Tillandsia stricta</i> Sol.
Cactaceae	<i>Lepismium cruciforme</i> (Vell.) Miq.
	<i>Rhipsalis teres</i> (Vell.) Steud.
Dryopteridaceae	<i>Rumohra adiantiformis</i> (G.Forst.) Ching
Lomariopsidaceae	<i>Nephrolepis cordifolia</i> (L.) C.Presl
Polypodiaceae	<i>Microgramma squamulosa</i> (Kaulf.) de la Sota
	<i>Microgramma vacciniifolia</i> (Langsd. & Fisch.) Copel.
	<i>Pleopeltis hirsutissima</i> (Raddi) de la Sota
	<i>Pleopeltis pleopeltifolia</i> (Raddi) Alston
	<i>Serpocaulon meniscifolium</i> (Langsd. & Fisch.) A.R.Sm.

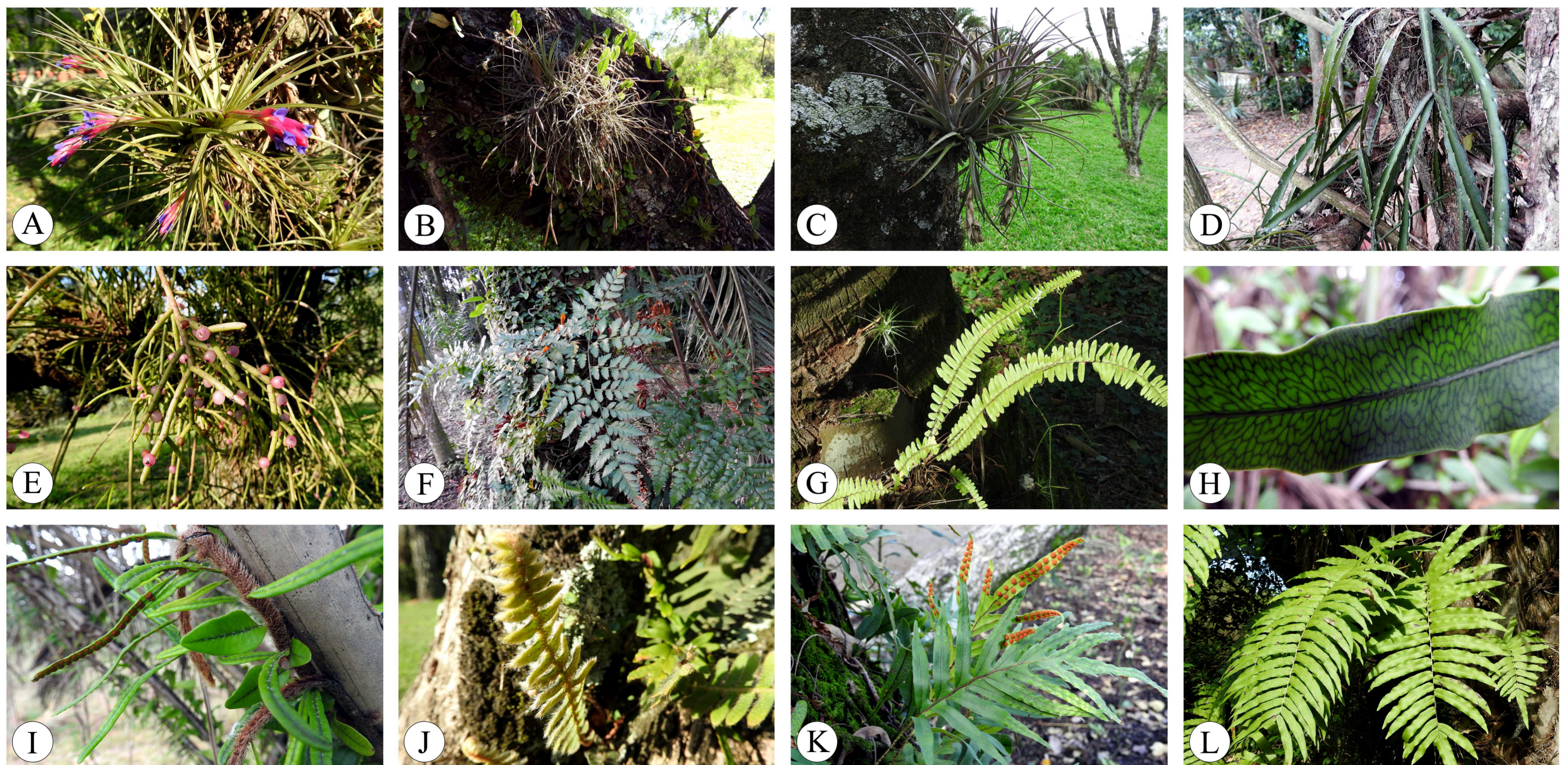


Figura 1. Aspecto geral das espécies amostradas. A - *Tillandsia aeranthos*. B - *Tillandsia recurvata*. C - *Tillandsia stricta*. D - *Lepismium cruciforme*. E - *Rhipsalis teres*. F - *Rumohra adiantiformis*. G - *Nephrolepis cordifolia*. H - *Microgramma squamulosa*. I - *Microgramma vacciniifolia*. J - *Pleopeltis hirsutissima*. K - *Pleopeltis pleopeltifolia*. L - *Serpocaulon meniscifolium*.

## Referências Bibliográficas

- BENZING, D. H. **Vascular epiphytes: general biology and related biota**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- COIMBRA FILHO, A. F., ALDRIGHI, A. D., MARTINS, H. F. Nova contribuição ao restabelecimento da fauna do Parque Nacional da Tijuca, GB. **Brasil Florestal**, v. 4, n. 16, 1973.
- ELLIS, C. J., EATON, S., THEODOROPOULOS, M., ELLIOTT, K. Epiphyte Communities and Indicator Species. An Ecological Guide for Scotland's Woodlands. **Royal Botanic Garden**, Edinburgh, 2015.
- FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL. Jardim Botânico de Porto Alegre. **Plano diretor**: Jardim Botânico de Porto Alegre. 2. ed. Porto Alegre: FZB/RS, 2014.
- MADISON, M. Vascular epiphytes: their systematic occurrence and salient features. **Selbyana**, Sarasota, v. 2, p. 1-13, 1977.
- WAECHTER, J. L. **O epifitismo vascular na Planície Costeira do Rio Grande do Sul**. 2012. 163 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1992.
- ZOTZ, G., HIETZ, P. The physiological ecology of vascular epiphytes: current knowledge, open questions. **Journal of Experimental Botany**, Oxford, v. 52, n. 364, p. 2067-2078, 2001.